



**II SLAEDR** SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**VI SIDER** SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
**III SIDETEG** SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

ST6 – INOVAÇÃO, GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES E DINÂMICAS DE MERCADOS

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O FENÔMENO DE IMERSÃO SOCIAL  
PRESENTE NO PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES/MEC<sup>1</sup>**

***SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE PHENOMENON OF SOCIAL IMMERSION  
PRESENT IN THE PORTAL OF JOURNALS ON THE CAPES/MEC***

Mara Aparecida Barnaski FAGUNDES<sup>2</sup>, Jorge Oneide SAUSEN<sup>3</sup>, Airton Adelar MUELLER<sup>4</sup>.

**Resumo:**

O objetivo do artigo é analisar a produção científica sobre imersão social com foco nos principais estudos brasileiros sobre esse fenômeno. Como fonte de pesquisa utilizou-se o portal de periódicos da CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação do Brasil) e os artigos foram selecionados de acordo com o tema “imersão social” em seus títulos, palavras-chave e resumos. Para tanto foram examinados os artigos publicados no Brasil, elencando os principais estudos entre os anos de 2005 a 2017. Percebe-se uma vitalidade nos debates acerca da imersão social, na perspectiva de que a nova missão de desenvolvimento econômico esteja integrada através das relações. Conclui-se que o fenômeno de imersão social não ocorre de forma isolada, neste sentido as produções brasileiras buscam analisar as relações sem levar em consideração que as mesmas estão imersas em um processo social criando dessa forma lacunas de pesquisa.

**Palavras-chave:** Imersão social. Produção científica. Estudos brasileiros. Relações sociais.

**Abstract:**

The objective of the article is to analyze the scientific production on social immersion with a focus on the main Brazilian studies on this phenomenon. The CAPES/ MEC (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel/Ministry of Education of Brazil) journals was used as a research source and the articles were selected according to the theme “social immersion” in their titles, words and summaries. For this purpose, articles published in Brazil were examined, listing the main studies between the years 2005 to 2017. It is possible to perceive a vitality in the debates about social immersion, in the perspective that the new mission of economic development is integrated through relationships. It is concluded that the

1 Trabalho realizado com apoio financeiro da CAPES.

2 Mestranda em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Especialista em Marketing pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); Bacharel em Administração pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ); [marabarnaski424@gmail.com](mailto:marabarnaski424@gmail.com).

3 Pós-Doutor em Administração pelo Fundação Getúlio Vargas (FGV); Doutor em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestre em Administração pela Universidade Federal do Estado Rio Grande do Sul (UFRGS); Bacharel em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ); [josausen@unijui.edu.br](mailto:josausen@unijui.edu.br).

4 Doutor em Sociologia pela Freie Universitat Berlin; Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC); Licenciado em Estudos Sociais/História pela Universidade de Santa Cruz do Sul. [airton.mueller@unijui.edu.br](mailto:airton.mueller@unijui.edu.br).



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

phenomenon of social immersion does not occur in an isolated way, in this sense Brazilian productions seek to analyze the relationships without taking into account that they are immersed in a social process thus creating research gaps.

**Keywords:** Social immersion. Scientific production. Brazilian studies. Social relationships.

## INTRODUÇÃO

Os clássicos da Sociologia estabeleceram íntima conexão com a Economia, o mesmo não se pode afirmar em relação à maioria dos clássicos da Economia, no sentido de realizarem a conexão com os conteúdos básicos da Sociologia (BOVO, 2014), tornando as relações sociais as margens do processo econômico. Diante desse cenário, Polanyi (1947), chegou a uma conclusão e sugeriu que o homem não agia para proteger seus interesses individuais, mas sim para proteger seus direitos sociais, estando de tal forma submerso em suas redes de relações sociais que seus motivos econômicos surgiam dessas relações. Polanyi era professor na Universidade de Columbia, escreveu a obra *A grande transformação*, fundamentando o movimento denominado democracia econômica e utilizando o termo imersão social para explicar essa teoria.

Apesar de ter sido utilizado primeiramente por Polanyi, foi através de Granovetter que o sentido do termo foi instituído. Em 1985, Mark Granovetter escreveu um artigo intitulado *Economic Action and Social Structure: the problem of embeddedness*. A palavra *embeddedness* significa, literalmente, enraizamento, quando o artigo em questão foi publicado no Brasil com o título de *Ação Econômica e Estrutura Social: o Problema da Imersão*, a palavra foi traduzida como imersão, no sentido de que os processos econômicos estão imersos na estrutura social. Em suma, significa que a ação econômica não ocorre apenas em função dos cálculos e interesses do *homo economicus* e, sim, em função de outros processos sociais, dado que essa ação está imersa na estrutura social (BOVO, 2014).

Granovetter discutiu alguns meios para chegar ao termo imersão. O primeiro é em relação à perspectiva supersocializada e subsocializada da ação humana. As duas dizem respeito à atomização humana, entretanto a primeira é a visão dos sociólogos, em que a sociedade tem grande peso para o ator, pois os valores, normas são interiorizados, assim o indivíduo será influenciado por aquilo que acredita, existindo uma razão social para poder tomar suas decisões. Já a visão subsocializada é a dos economistas, em que o indivíduo não leva os outros em consideração na sua decisão, ele só se preocupa consigo mesmo. Com esses dois pontos de vista, o autor propõe uma terceira dimensão, uma teoria meso, em que os atores não tomam decisões de forma atomizada e os indivíduos estão imersos em uma rede de relacionamentos. (MACHADO; NASCIMENTO, 2009).

Desta forma, esta terceira dimensão ganhou diversos formatos e aplicações, tornando a expressão imersão social ampla e muitas vezes fora do contexto das relações, gerando vários desdobramentos. Alguns autores procuraram identificar os vários tipos possíveis de imersão, como Hess (2004), que identifica três tipos básicos: social, de redes e territorial. Outros, como de Zukin e DiMaggio (1990), procuram ampliar o conceito original, incorporando dimensões cognitivas, culturais e políticas. Certos autores, embora reconhecendo a importância do conceito,



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

destacam o seu caráter vago, impreciso ou de difícil mensuração ou operacionalização (UZZI, 1996). Alguns, no entanto, sem descaracterizar o caráter ao mesmo tempo multidimensional e complexo do fenômeno de imersão, procuraram mensurar algumas de suas dimensões (VALE; *et. al.* 2011).

Levando em consideração o fenômeno imersão social e sua multidisciplinaridade, o objetivo desse estudo é investigar qual a produção científica no Brasil sobre imersão social presente no portal de periódicos da CAPES/MEC e como os cientistas brasileiros utilizam o fenômeno. Para alcançar esse objetivo, buscou-se caracterizar os estudos selecionados em relação aos aspectos metodológicos adotados, com foco na natureza da análise e da pesquisa, verificar as principais abordagens teóricas utilizadas nos estudos selecionados e os principais resultados encontrados sobre o fenômeno em questão. Desta forma, o artigo está estruturado com a metodologia da pesquisa adotada, a apresentação dos preceitos teóricos que sustentaram a pesquisa, os resultados obtidos, e por fim, as considerações finais do trabalho.

## METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se pela abordagem qualitativa e pelo viés descritivo. Trata-se também de um estudo documental realizado por meio da técnica de revisão sistemática. A revisão sistemática é uma forma de pesquisa que utiliza a literatura sobre determinado tema como fonte de dados, por meio da aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPALIO; MANCINI, 2007; TRANFIELD; *et. al.* 2003). Portanto, o método utilizado foi o levantamento bibliográfico e a análise documental e foram examinados os artigos publicados no Brasil, elencando os principais estudos entre os anos de 2005 a 2017.

O trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, o objetivo neste caso foi recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002). Para Gil (2008), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações ideológicas ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema. Já na pesquisa documental o uso de documentos para a pesquisa traz uma riqueza de informações, já que elas podem ser utilizadas em várias áreas de ciências humanas e sociais, aproximando o entendimento do objeto na sua contextualização histórica e sociocultural (SÁ-SILVA *et. al.* 2009). Além disso, a etapa documental pode complementar a pesquisa, subsidiando dados encontrados por outras fontes, no sentido de corroborar a confiabilidade dos dados. (MARTINS; THEOPHILO, 2009).

Desta forma, os artigos foram pesquisados na versão *online* utilizando o portal de periódicos da CAPES/MEC, com busca inicial pelo termo “imersão social” no campo “Buscar assunto”, o qual envolveu a pesquisa no título, resumo e palavras-chave dos artigos. O termo atingiu o total de 904 artigos. Dos 904 artigos, 749 foram revisados através de seus pares em 91 páginas do portal. Destes, apenas 117 artigos, possuíam em seu título, resumo ou palavras-chave o termo “imersão social”. A análise documental apontou que dos 117 artigos, apenas 31 eram de autores brasileiros. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva e interpretativa, pautada na



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

literatura, para que fossem identificados os aspectos concernentes à imersão social.

Uma vez recolhidos e analisados os dados obtidos seguiu-se a análise dos artigos a fim de se alcançarem os resultados e chegar a uma conclusão de como os artigos brasileiros interpretam o fenômeno de imersão social. Portanto, a análise inicial consistiu em determinar os artigos e criar uma legenda nominal para cada um deles, bem como definir seu método de abordagem de investigação. Outra análise realizada foi quanto ao Qualis/CAPES das Revistas, que é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela CAPES, que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, quanto ao âmbito da circulação e à qualidade (A, B, C). Em outra análise procurou-se identificar se os mesmos traziam em seus títulos, palavras-chaves e resumos o termo “imersão social”. Em seguida buscou-se nas palavras-chaves seus conceitos teóricos e uma definição dos artigos publicados a fim de chegar a uma conclusão dos mesmos.

## CARACTERIZAÇÃO DO TERMO IMERSÃO SOCIAL

O artigo Ação Econômica e Estrutura Social: o problema da imersão, Granovetter (1985), é considerado um marco para a Nova Sociologia Econômica (SWEDBERG, 1997). Nele o autor propõe que toda ação do indivíduo, inclusive a econômica, está imersa em uma rede de relacionamentos sociais, a qual influencia essa ação e seus resultados. Segundo o próprio autor, ao escrever o texto ele dialogava com autores da economia funcionalista, tal como Oliver Williamson, e da economia marxista, tal como Samuel Bowles (KRIPPNER *et al.*, 2004).

Portanto, Granovetter deixa claro que não se trata de substituir a explicação baseada na racionalidade econômica, pelos processos sociais, decorrentes da sociologia, mas, sim, uma ideia de integração entre as duas, de modo a preencher as lacunas da análise econômica por meio do auxílio da sociologia (BOVO, 2014). Para Raud-Mattedi (2005) o termo imersão social, apresenta a ação econômica socialmente situada, ou seja, os indivíduos não agem por si só, mas suas ações estão imersas em uma rede de relacionamentos, onde as informações são facilitadas e os comportamentos oportunistas são limitados. Outro teórico dessa linha é Uzzi (1996) que utilizou um paradoxo para explicar a imersão social, ele afirmou que os mesmos processos pelos quais cria efeitos positivos sobre a habilidade da organização se adaptar a imersão social pode também reduzir sua habilidade para tal.

Os conceitos mostram que a perspectiva da imersão social busca as explicações sobre o funcionamento e a organização dos mercados, assim como as ações dos atores econômicos devem ir além das escolhas racionais baseadas na utilidade marginal, custo-benefício, equilíbrio, maximização etc., que Granovetter chama de modelos atomizados, pois tratam os atores envolvidos de forma independente e autônoma em relação à estrutura social (BOVO, 2014), esta visão tornou o termo alvo de discussão por economistas e sociólogos.

Desta forma, fica evidente que todos os autores utilizam outras teorias para caracterizar o fenômeno e tentam complementá-lo. Granovetter, em seu artigo, “conversou” com autores, principalmente da Economia, para exemplificar, criticar e corroborar seu estudo. Neste sentido, o artigo destaca os seguintes economistas: Oliver Williamson, Albert Hirschman, Stewart



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Macaulay e Robert Eccles. O quadro 1 traz esses autores e seus conceitos teóricos que corroboraram para Granovetter realizar seu estudo.

Quadro 1 – Economistas e principais conceitos utilizados por Granovetter (1985).

Autores	Conceitos
Oliver Williamson	A forma organizacional observada em qualquer situação é sempre aquela que lida mais eficientemente com o custo das transações econômicas e impedem as divisões fornecedoras de procurar fixar preços de monopólio. Deste modo, o oportunismo e a má-fé estão ausentes na vida econômica e a existência geral de cooperação e ordem pela assimilação de atividades econômicas complexas se dão em empresas hierarquicamente integradas.
Albert Hirschman	Os compradores e vendedores são orientados pelos preços e munidos de informações, e funcionam sem nenhum contato humano ou social prolongado entre as partes. Certas motivações humanas mantêm outras sob controle, em particular, a busca do auto-interesse econômico.
Stewart Macaulay	Alguns executivos objetam que, em um relacionamento tão cuidadosamente desenvolvido, obtém-se desempenho apenas quando os contratos estipulados são obedecidos. Um planejamento como esse indica falta de confiança e contraria os princípios da amizade, transformando um projeto cooperativo em uma relação entre antagonistas.
Robert Eccles	Relacionamentos abrangentes e duradouros são uma forma organizacional logicamente intermediária entre o mercado puro e as empresas verticalmente integradas. Essas empresas mantêm relacionamentos de subcontratação de natureza duradoura, que geram padrões de comportamento esperado que não apenas afastam a necessidade de autoridade pura, mas são superiores a ela.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Granovetter (1985).

O autor busca a interação com outros nomes dentro de seu artigo, trazendo clássicos, como Adam Smith. Também discorre que a burocracia prescreve relacionamentos fixos entre posições mediante as quais os protagonistas fluem sem teoricamente afetar as operações organizacionais, fazendo uma clara referência a Max Weber. Tornando, desta forma, os estudos sobre o fenômeno abrangente, multidisciplinar e uma conciliação entre a Sociologia e a Economia.

## Os estudos brasileiros sobre imersão social

Os resultados foram corroborados no Brasil por estudos nacionais relacionados ao fenômeno (ALVES, *et. al.*, 2010; BALESTRIN, *et. al.*, 2010; CUNHA, CARRIERI, 2003; VIZEU, 2003), identificando-se que o campo de pesquisa é heterogêneo do ponto de vista teórico. Na visão de Alves *et. al.* (2010) nos relacionamentos sociais podem ser considerados tanto o ator como o contexto, dependendo do foco e nível de análise. Por um lado, há a independência e a visão do ator imersa nas suas relações. Por outro lado, há organizações, que são vistas como um ambiente circundante, ou seja, imerso no contexto. Portanto, pode-se conceber a imersão social e as redes de relacionamento que se formam, como sistemas abertos interativos, reforçando a ideia das conexões entre atores, formando um sistema social, não inter-relacional, nem estável, mas em constante interação e mudança.

Para Balestrin *et. al.* (2010) o fenômeno de imersão social é utilizado para estudar como os laços sociais entre os atores de determinada rede poderão afetar o desempenho da empresa. Para eles as diferentes posições dentro de uma rede de relacionamentos afetam as oportunidades dos atores. Neste aspecto procura-se novamente, ressaltar uma condição dinâmica à imersão social,



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

representada pelo fato de que os relacionamentos mudam ao longo do tempo, laços são constituídos e desfeitos, as posições dos atores nestes relacionamentos também se alteram, o que repercute numa série de movimentos que implicam que a configuração das redes sociais e inteorgizacionais estão sempre em transformação, associada à ação dos atores (FREITAS; CKAGNAZAROFF, 2013).

Na visão de Cunha e Carriere (2003), esses processos ocorrem somente em âmbito organizacional, neste sentido, a existência de contatos inter-relacionais implicam que as organizações desenvolvam processos de escolha do grupo de interação com aqueles que são relevantes no conjunto de organizações. Desta forma, a organização busca a imersão social através de conveniência, para gerar vantagens cooperativas e competitivas. Ou seja, essas organizações estão imersas em coopetição. Apesar de enfatizarem as organizações, o desdobramento se dá através dos atores individuais, neste caso os executivos, portanto a análise se desdobra para o ator.

Finalmente para Vizeu (2003), o desenvolvimento do fenômeno de imersão social dentro das organizações tem por principal referência a questão da eficiência econômica, especialmente a luz da estratégia competitiva, onde a estruturação em rede de seus atores é vista como um importante diferencial para permitir a organização uma maior adaptabilidade às pressões e mudanças do ambiente, cada vez mais rápidas e intensas. As redes possuem uma condição dinâmica, não são estáticas e estão relacionadas as vantagens competitivas e econômicas das organizações.

Desta maneira, é evidente que os principais estudos brasileiros sobre o fenômeno de imersão social, convergem para relações dinâmicas e que resultam em vantagens competitivas para as organizações. Os atores desempenham dentro dessas redes um papel atomizado, e sem dúvida são guiados pelo oportunismo em busca de informações privilegiadas para o crescimento da organização. Desta forma os autores buscam uma ordem racional para explicar essas ações, pautadas na Economia, deixando as relações sociais às margens do processo.

A pesquisa inicial sobre imersão social representava uma confrontação direta com esta abordagem, mas o fenômeno de imersão social permite a superação da análise da ação a partir da organização, ao considerar a importância dos laços formados pela organização com outros atores, não apenas no que concerne à posição da organização nessa rede de relações, mas também a partir do conteúdo desses laços (BALDI; VIERA, 2006).

As organizações entram em cheque em virtude a uma crítica ao livro, publicado em 1975, de autoria do economista Oliver Williamson. Este defende a tese de que as relações entre as organizações nos processos econômicos exigem a necessidade de poder centralizado e hierarquizado para evitar conflitos, desconfiança, má-fé e oportunismo. Granovetter (2007) argumenta, contrapondo-se à Williamson, que há várias evidências de que processos associativos, como cooperação, relações de confiança, trabalho conjunto etc. ocorrem sem necessidade do poder superior hierarquizado. A crítica aponta no sentido de que a concepção de Williamson suprime a importância dos laços sociais como possibilitadores desses processos construtivos, independentemente da necessidade de um ator superior controlador (BOVO, 2014).

Desta forma, a imersão social trouxe a luz conceitos teóricos que precisavam ser discutidos e analisados dentro das organizações e no ambiente circundante. As discussões formaram novas



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

teorias e a reformulação de outros constructos que passaram a elencar o fenômeno de imersão social. O quadro 2 apresenta as características de alguns destes constructos e conceitos teóricos, de forma resumida:

Quadro 2 – Constructos e conceitos teóricos originados do fenômeno.

Constructos/Conceitos-chave	Características
Má-fé	Só pode ser evitada por arranjos institucionais inteligentes. Redes de atores densamente interligadas, geram padrões claramente definidos de comportamento facilmente policiados pela rápida divulgação de informações sobre eventos de má-fé. São originadas de pressões de seleção que garantem organizações mais eficientes.
Redes sociais	Os indivíduos racionais tomam decisões com base nos conhecimentos acumulados ao longo dos relacionamentos. Penetram irregularmente e em diferentes graus nos vários setores da vida econômica, não constituem garantia suficiente e podem até fornecer a ocasião e os recursos para a má-fé e o conflito em uma escala mais ampla do que em sua ausência. Os conflitos são relativamente controlados até que os dois lados possam ganhar força.
Redes interorganizacionais	É visto como uma consequência das relações sociais. A rede de relações sociais dentro da empresa é em média mais densa e duradoura do que a existente entre empresas. Mas as relações sociais entre empresas são mais importantes, para manter a ordem da vida econômica do que supõe a linha de pensamento dos mercados.
Confiança	Boas informações sobre um funcionário ocorrem dentro das empresas e entre as empresas através da rede social. Não ocorre somente pelas relações pessoais existentes entre as pessoas, mas também pela mobilidade entre as empresas, que faz com que serviços sejam indicados.
Oportunismo	O oportunismo é mitigado e restringido pelas relações de autoridade e pela maior identificação com parceiros de transação que supostamente se têm em maior extensão quando ambos estão contidos em uma entidade corporativa do que quando se encontram face a face, separados pelo espaço de uma fronteira de mercado.
Atores atomizados	Interiorizam padrões normativos de comportamento de uma forma tão profunda que asseguram a ordem nas transações. São padrões de relacionamentos difíceis de serem mensurados em parte porque os dados relevantes são mais difíceis de escalonar do que os dados referentes à tecnologia e à estrutura de mercado.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Granovetter (2007)

O desdobramento dos conceitos teóricos demonstra que os benefícios estratégicos e econômicos entram como primeira consideração na formação e gerenciamento das relações sociais dentro das organizações e nas transações de mercado (LANE; BEAMISH, 1990); no entanto não podem ocorrer de forma isolada dos fatores socioculturais que exercem papel significativo no desempenho organizacional (EBERS, 1997).

## O QUE APONTAM OS PRINCIPAIS ARTIGOS SELECIONADOS

A imersão social reside em algum lugar entre a ação subsocializada e supersocializada, gerando assim um fenômeno. Portanto, é necessário estabelecer um adequado elo entre as teorias de nível macroeconômico e microeconômico, para isso, é preciso ter um completo entendimento dessas relações sociais nas quais as ações econômicas estão imersas (GRANOVETTER, 2007). O que torna difícil para os teóricos presumirem sobre o fenômeno presente nos pressupostos econômicos e empresariais.



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Seguindo esse raciocínio, Vale e Corrêa (2015) não discorrem sobre o fenômeno da imersão social, mas analisam as redes interpessoais e sua influencia nas iniciativas individuais e os resultados econômicos seriam derivados dessas relações. Os autores citam Granovetter, ao explicarem os três tipos básicos de estruturas: fortemente acopladas; fortemente desacopladas; fracamente acopladas. Os autores afirmam que o fenômeno de Granovetter é genérico e só ocorre em associação às outras teorias.

Costa; *et. al.* 2011, buscam estruturar uma caracterização criando um mecanismo de imersão social (estrutural, cognitivo, cultural e político), concluindo assim que estes são exemplos de redes organizacionais. Oliveira Neto *et. al* (2016) utilizam o poder dos agentes realizando uma análise sociológica a partir de pressupostos da Sociologia Econômica, como confiança, reciprocidade e cooperação. A partir de uma perspectiva baseada nas motivações individuais e coletivas, nas relações estabelecidas entre os agentes e na construção social dos mercados.

Bazanini *et. al* (2017) refletem criticamente sobre as concepções clássicas do poder, com o objetivo de identificar as principais fontes teóricas do poder utilizadas nos estudos de redes interorganizacionais para, posteriormente, delimitar os elementos conceituais convergentes. A partir disso, criam convergências conceituais entre as perspectivas de poder e as perspectivas teóricas de redes, resultando no desenvolvimento de um modelo conceitual amplamente utilizado. Já o trabalho seminal de Vasconcelos e Oliveira (2012) investiga a influência do fenômeno de imersão social na aquisição de capacidades de empresas em suas relações com clientes, fornecedores e entidades setoriais. O artigo indica que os relacionamentos das firmas com fornecedores e a participação em entidades são os elementos que têm maior relevância para a aquisição de capacidades.

Portanto, a literatura brasileira sobre o fenômeno se dá através da multidisciplinaridade teórica. Como descrito, o presente trabalho deu-se à partir de 31 artigos disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES/MEC, publicados em revistas brasileiras e de autores brasileiros. A análise inicial consistiu em determinar os artigos e criar uma legenda nominal para cada um deles, bem como definir seu método de abordagem de investigação. Os artigos estão descritos no quadro 3, onde são apresentados suas legendas, títulos e método científico de abordagem.

Quadro 3: Artigos analisados e seus métodos científicos.

Legenda	Título	Método Científico
A1	Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil	Estudo de caso
A2	Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em Administração à avaliação da CAPES	Recorte longitudinal
A3	Calçado do Vale: imersão social e redes interorganizacionais	Estudo de caso
A4	Redes sociais e o vínculo com a organização: como a estrutura das relações explica o comprometimento, o entrenchamento e o consentimento	Estudo transversal
A5	Redes como perspectiva de análise e como estrutura de governança: uma análise das diferentes contribuições	Estudo bibliográfico
A6	Usando as lentes da estratégia para compreender os determinantes do desempenho em projetos de pesquisa e inovação agropecuária	Regressão linear
A7	Práticas estratégicas em uma rede de congregações religiosas: valores e instituições, interdependências e reciprocidade	Estudo de caso



OBSERVADR







# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

A8	As cinco forças amizade, contato, aprendizado, cooperação e competição como campo de força estratégica de redes	Estudo de caso
A9	Divisão do trabalho social e arranjos produtivos locais: reflexos econômicos de efeitos morais de redes interorganizacionais	Estudo bibliográfico
A10	As interfaces entre empreendedorismo social, negócios sociais e redes sociais no campo social	Estudo bibliográfico
A11	Imersão social na cadeia de suprimentos e seu efeito paradoxal no desempenho operacional	Estudo de caso
A12	Confiança nos relacionamentos em <i>cluster</i> de empresas	Estudo de caso
A13	Compreendendo relações entre dinâmicas evolutiva do campo da carcinicultura do Rio Grande do Norte	Estudo de caso
A14	Para além do olhar econômico nas alianças estratégicas: implicações sociológicas do caso Unihóteis	Estudo de caso
A15	Uma reflexão sobre as relações de parceria nos APLs de confecções do agreste pernambucano	Estudo de caso
A16	Estratégia como contexto interfirma – uma análise a partir da imersão social	Estudo de caso
A17	Recomendações e apontamentos para categorizações em pesquisas sobre redes interorganizacionais	Estudo bibliográfico
A18	A presença de agentes intermediadores na formação de redes interorganizacionais: um análise sob a perspectiva temporal	Estudo de caso
A19	Coletividade e iniciativas empreendedoras locais no desenvolvimento de um mercado tradicional municipal	Estudo de caso
A20	Discussões sobre a metodologia de pesquisa sobre redes de negócios presentes numa amostra de produção científica brasileira	Estudo bibliográfico
A21	Relacionamentos interorganizacionais e desempenho: uma aplicação prática na rede da construção civil no Balneário Açores	Estudo de caso
A22	Estrutura social e criação de empresas	Estudo de caso
A23	Análise do consórcio de produção e abastecimento (CINPRA) do Maranhão à luz dos teóricos das redes organizacionais	Estudo de caso
A24	Coordenação do comércio atacadista de pescado no mercado do Ver-o-Peso, em Belém – Pará	Estudo de caso
A25	Reflexões sobre as concepções clássicas de poder nas redes interorganizacionais	Estudo bibliográfico
A26	Imersão social e institucional e capacidades: o setor calçadista de Nova Serrana	Estudo de caso
A27	Metáforas baseadas em informação: do cérebro para a rede	Estudo bibliográfico
A28	Laços sociais e formação de arranjos organizacionais cooperativos – proposição de um modelo de análise	Estudo bibliográfico
A29	Redes de coautorais entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação ( <i>Stricto Sensu</i> ) em Administração	Estudo de caso
A30	Coordenação em cadeias de suprimentos: o papel da tecnologia da informação e da gestão orientada por processos	Estudo bibliográfico
A31	Formação de redes de consultoria organizacional: o lugar especial dos fatores relacionais	Estudo de caso

Fonte: Dados da pesquisa (2020).



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Os artigos são estudos de casos em empresas, arranjos produtivos locais ou *clusters*. O que vai ao encontro do que afirmam Baldi e Vieira (2006) os estudos sobre o fenômeno de imersão social buscam observar tanto a posição quanto a arquitetura da rede para a ação econômica, criando oportunidades e limites. Estes aspectos, por sua vez são melhores analisados em estudos de caso onde a trajetória organizacional é mensurada.

## A análise dos artigos brasileiros

Os artigos abordam diversos setores e investigam como mecanismos estruturais de imersão social influenciam a ação econômica nestes setores. São estudos de caso, cuja abordagem longitudinal permite uma análise histórica e utilizam dados primários e secundários, possibilitando identificar as dinâmicas competitivas, levando em consideração os atores e as características organizacionais (BALDI; VIEIRA, 2006). Dos 31 artigos analisados, pode-se verificar que houve uma maior quantidade de artigos escritos nos anos de 2011 e 2015, o que sugere um terço dos artigos totais escritos nesse período, quatro anos após o artigo de Granovetter ser publicado no Brasil.

Evidentemente, nos anos de 1973 e 1974, Granovetter havia abordado a teoria de laços fracos, que buscava contribuir com os estudos que envolviam as redes sociais, e que são largamente utilizadas para explicar uma série de processos e fenômenos relacionados à imersão social, assim como as relações que envolvem organizações (BOVO, 2014). Portanto, o autor não era desconhecido no Brasil, mas era pouco referenciado em virtude de sua complexidade. Outro fator, seria o fato das revistas nas versões eletrônicas serem pouco usuais em pesquisas, havendo uma expansão dessa modalidade à partir de 2010, com a criação das chamadas bases de dados acadêmicos. Sendo assim, levar em consideração as revistas eletrônicas onde esses artigos foram publicados identifica que a maior parte dos artigos foram publicados em revistas voltadas para as áreas de Administração e Contábeis.

Outra análise realizada foi quanto ao Qualis/CAPES das Revistas, que é um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que relaciona e classifica os veículos utilizados para a divulgação da produção intelectual dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, quanto ao âmbito da circulação e à qualidade (A, B, C), por área de avaliação. O quadro 4, demonstra as revistas científicas que publicaram os artigos analisados, o Qualis/CAPES e os artigos publicados:

Quadro: 4 Revistas Científicas que publicaram os artigos analisados, Qualis/CAPES, e os artigos.

Revistas	Qualis/CAPES/Revista	Artigos
Revista de Administração Mackenzie	B1	A9, A13, A14, A15, A16, A29
Revista de Administração de Empresas	A2	A3, A11, A12, A26
Revista Administração Contemporânea	A2	A1, A2, A28
Cadernos da EBAPE-BR / FGV	A2	A17, A18, A31
Revista de Administração Pública	A2	A5, A7
Revista de Ciências da Administração	B1	A8, A10
Revista de Administração e Inovação	B1	A6
Revista Organização e Sociedade	A2	A19
Revista Brasileira Gestão de Negócios	A2	A20
Revista de Administração FACES	B2	A21
Revista de Administração	B1	A22
Revista HOLOS	B1	A23



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

Revista de Economia e Sociologia Rural	A3	A24
Revista Eletrônica Estratégia e Negócios	B2	A25
Revista de Gestão da Tecnologia e S. I.	B1	A27
Revista Exacta	B1	A30
Revista Psicologia: O & T	A2	A4

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

As revistas que publicaram os artigos estudados são bem conceituadas na Qualis/CAPES, ficando entre A2 e B1 no escopo, que significa estrato superior. Como argumentado por Vale; *et. al.* (2011), apesar de sua importância, a literatura sobre o fenômeno de imersão social é relativamente recente, encontrando-se em plena construção, mas possui tal relevância que seus artigos permeiam entre estratos brasileiros de grande visibilidade.

O fenômeno de imersão social é contextualizado por conceitos teóricos que vão ao encontro das relações sociais tais como: má-fé, redes sociais, redes inteorganizacionais, confiança, racionalidade limitada, oportunismo e atores atomizados. Ao analisar os 31 artigos, mostrou-se evidente que os conceitos teóricos não foram utilizados pelos autores brasileiros, embora os artigos decorressem de estudos de casos envolvendo empresas ou *clusters* empresariais, os autores buscaram suas aderências em outras teorias, delimitando as análises a luz dessas teorias e trazendo o fenômeno em conjunturas fragmentadas.

Portanto, ao aprofundar a análise dos artigos, pode-se identificar que cada um deles apresentava um conceito teórico central, mas não deixavam evidentes em suas palavras-chaves os conceitos propostos. Os autores dos artigos buscaram analisar, conceitos de forma isolada, com teorias que surgiram após o fenômeno de imersão social ou através de outras teorias do campo da sociologia, economia ou administração. Portanto, verificou-se os seguintes conceitos teóricos: redes sociais, imersão social, estratégia, coopetição, redes interorganizacionais, campo organizacional e alianças estratégicas. O quadro 5 traz os artigos, suas palavras-chave e seus conceitos teóricos centrais.

Quadro 5: Artigos, palavras-chave e conceitos teóricos.

Artigos	Palavras-chave	Conceitos teóricos
A1	programas de pós-graduação em ciências contábeis; redes sociais; produção científica	Redes sociais
A2	respostas estratégicas; teoria institucional; redes de co-autorias; pós-graduação; avaliação da Capes	Redes sociais
A3	imersão social; imersão estrutural; setor coureiro-calçadista; posição na rede; arquitetura da rede	Imersão social
A4	análise de redes sociais; comprometimento organizacional; entrenchamento organizacional; consentimento organizacional; vínculos com a organização	Redes sociais
A5	redes sociais; redes; alianças; governança	Redes sociais
A6	estratégia; inovação em pesquisa agropecuária; desempenho	Estratégia
A7	redes sociais; práticas estratégicas; organizações religiosas; teoria institucional	Redes sociais
A8	cinco forças; redes; arranjos produtivos locais; cooperação; competição	Coopetição
A9	arranjos produtivos locais; produção territorial; divisão do trabalho social; relações sociais; estrutura social	Redes sociais
A10	empreendedorismo social; negócios sociais; redes sociais	Redes sociais



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

A11	cadeia de suprimentos; desempenho operacional; imersão social; relações interorganizacionais; redes verticais	Imersão social
A12	rede de suprimentos; confiança; relacionamentos interorganizacionais; indústria moveleira; clusters produtivos	Redes interorganizacionais
A13	teoria institucional; campo organizacional; abordagens sociológicas; estratégias organizacionais; carcincultura	Campo organizacional
A14	alianças estratégicas; análise sociológica; cooperação; ótica econômica; setor hoteleiro	Alianças estratégicas
A15	inovação; parcerias; redes interorganizacionais; APL; <i>embeddedness</i> .	Redes interorganizacionais
A16	estratégia; imersão social; teoria institucional; carcincultura; sociologia econômica	Imersão social
A17	redes interorganizacionais; metodologia; categorizações de redes	Redes interorganizacionais
A18	agentes intermediadores; redes interorganizacionais; APL; governança de redes.	Redes interorganizacionais
A19	desenvolvimento local; redes sociais; empreendedores locais; imersão social da ação econômica; sociologia das organizações	Imersão social
A20	redes; metodologia; pesquisa	Redes sociais
A21	relacionamentos interorganizacionais; imersão social; desempenho; metodologia construtivista de apoio à decisão; MCDA-C	Imersão social
A22	tipologia, criação de empresas; estrutura; redes sociais; acoplamento; desacoplamento	Redes sociais
A23	redes organizacionais; consórcios intermunicipais; CINPRA	Redes interorganizacionais
A24	Ver-o-Peso; comércio de pescado; <i>embeddeness</i> ; sociologia econômica	Imersão social
A25	abordagens em redes; perspectivas de poder; convergências conceituais; poder em redes; redes interorganizacionais	Redes interorganizacionais
A26	imersão social; imersão relacional; imersão institucional; relacionamentos interorganizacionais; capacidades competitivas	Imersão social
A27	Metáforas; informação; redes; estratégia	Redes sociais
A28	arranjos organizacionais cooperativos; laços sociais; imersão social.	Imersão social
A29	redes sociais; pós-graduação; docentes; produção científica; coautorias.	Redes sociais
A30	coordenação; gestão da cadeia de suprimentos; qualidade de relacionamento; tecnologia da informação	Redes sociais
A31	rede de consultoria organizacional; confiança em consultoria; comprometimento em redes sociais; cooperação entre consultores; ética em consultoria organizacional	Redes sociais

Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2020).

Desta forma os conceitos teóricos utilizados nos artigos pesquisados foram: imersão social, redes sociais e redes interorganizacionais. Como abordado na pesquisa realizada o fenômeno de imersão social vem responder uma limitação, uma vez que todos os atores estão imersos numa estrutura social que também afeta suas ações (BOVO, 2014). Uma rede social é um conjunto de atores que desenvolvem algum tipo de vínculo, ao estabelecerem relações entre si. Trata-se de contatos com algum grau de regularidade, similaridade e especificidade (SWEDBERG, 2004). Podemos dizer que a rede mostra a estrutura dessas relações. E por fim as redes interorganizacionais estão inseridas num contexto social, principalmente, quando está espacialmente concentrada num mesmo local, sendo assim influenciada pelo seu desenvolvimento histórico-social. Desta forma, os artigos deixaram de abordar as outras ações



# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

que podem decorrer dessas relações gerando as lacunas que Granovetter buscava preencher em seu artigo. O quadro 6 demonstra os conceitos teóricos, os artigos que os trouxeram e o total de artigos analisados.

Quadro 6: Conceitos-chave, artigos e totais

Conceitos-chaves	Artigos	Total
Redes sociais	A1, A2, A4, A5, A7, A9, A10, A20, A22, A27, A29, A30, A31	13
Imersão social	A3, A11, A16, A19, A21, A24, A26, A28,	8
Redes interorganizacionais	A12, A15, A17, A18, A23, A25,	6
Estratégia	A6	1
Coopetição	A8	1
Campo organizacional	A13	1
Alianças estratégicas	A14	1

Fonte: elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

A completude do conceito de redes sociais torna o seu uso em estudos mais abrangente do que o fenômeno de imersão social, as contradições que existem em torno da imersão social não estão perto de uma solução. Entretanto, devido a importância do fenômeno para as pesquisas, busca-se aqui deixar mais claro seu significado a partir da sua operacionalização (MACHADO; NASCIMENTO, 2009). A pesquisa elaborada nesse artigo mostra em seus números que 13 artigos tratam somente das redes sociais, enquanto 8 levam em consideração a imersão social. A operacionalização não está coerente com a maneira que Granovetter (2007) utiliza o fenômeno, para ele, estar imerso socialmente significa estar imbricado em uma rede de relacionamentos, sejam eles sociais ou organizacionais.

No decorrer da análise constatou-se que apenas 7 artigos citam o fenômeno de imersão social, desta forma, os artigos A3, A9, A11, A16, A22, A27 e A29, utilizam o fenômeno e o conceituam citando Granovetter. O quadro 7 demonstra os artigos com as citações:

Quadro 7: Artigos e citações sobre o fenômeno.

Artigo	Citação
A3	Granovetter (1985), define a imersão social como residindo em algum lugar entre a ação sub e supersocializada. Sua preocupação está no fato de que é necessário estabelecer um adequado elo entre as teorias de nível macro e nível micro. Para isso, é necessário ter um completo entendimento dessas relações sociais nas quais as ações econômicas estão imersas.
A9	A imersão social retoma a abordagem sociológica dos fenômenos econômicos e suas discussões que mostram a influência das relações sociais na ação, nos resultados e nas instituições econômicas e impulsionam os estudos com conceitos fundamentais para essa análise (Granovetter, 2002).
A11	A imersão social está presente nos relacionamentos interfirmas e reconhece que os relacionamentos podem ser vistos como recursos, como, adicionalmente, compartilha da ideia de que a estrutura social desempenha um papel significativo no comportamento econômico, combinada com a noção de que a ação econômica esta imersa na estrutura social (Granovetter, 1985).
A16	A imersão social refere-se às relações diádicas dos atores e à estrutura da rede de relações como um todo, que afeta a ação econômica e suas consequências (Granovetter, 1992).
A22	A imersão social ocorre quando o ator social como um agente capaz de conectar, via laços fracos, grupos sociais distintos, compostos por diferentes atores – como produtores, vendedores e compradores – que, de outra maneira, permaneceriam desconectados (Granovetter, 1973).
A27	O átomo é o ícone do século XX. O ícone do século XXI é a rede, que não possui centro, órbita.



# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

	Qualquer rede possui dois ingredientes: nós e conexões, e ambos estão imersos nas relações (Granovetter, 2000) .
A29	As redes sociais caracterizam-se como relacionamento entre atores sociais, nas quais a imersão dos atores nessas redes de relações condiciona seu comportamento (Granovetter, 1985).

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Granovetter (1973, 1985, 1992, 2000, 2002).

Os autores salientam que a imersão social forma um padrão de cooperação ou troca especial de alianças interfirmas (UZZI, 1997). As considerações encontradas vão ao encontro do que afirmam Alves *et. al.* (2010) o que se percebe é que as relações imersas são um fenômeno que envolvem diversas correntes teóricas e que identificam diversas conceituações setoriais o que faz esses estudos demandarem uma abordagem multidisciplinar, mas os conceitos basilares encontrados em Granovetter permeabiliza o processo, tornando-o linear.

## CONCLUSÃO

O artigo procurou analisar a produção científica brasileira sobre o fenômeno de imersão social e sua multidisciplinaridade a luz dos autores, utilizando conceitos teóricos abordados por Granovetter em seu artigo Ação Econômica e Estrutura Social: o problema da imersão. No artigo o autor abordou como os indivíduos e as organizações são afetados pelas relações sociais formando o fenômeno da imersão. Dos objetivos deste artigo, consistiu em caracterizar os estudos selecionados em relação aos aspectos metodológicos adotados, com foco na natureza da análise e da pesquisa e caracterizar as principais abordagens teóricas utilizadas nesses estudos e os principais resultados encontrados sobre o fenômeno em questão. Como fonte de pesquisa utilizou-se a plataforma de periódicos da CAPES/MEC.

O contexto em que a pesquisa foi realizada deu-se em virtude das discussões crescentes que o fenômeno provoca no meio acadêmico, social e econômico gerando inúmeras produções científicas. Desta forma, os artigos analisados buscam explicar a imersão social através de estudos de caso, publicados em revistas B1 a A2 no sistema Qualis/CAPES, trazendo em seus resumos o tema abordado, com ênfase nas redes sociais e citando diversos autores. O que confirma em estudos realizados e descritos na análise feita, que os autores desta amostra, buscam analisar um dos conceitos teóricos de forma isolada do fenômeno de imersão social.

Ao todo foram analisados 31 artigos em profundidade, os autores abordaram assuntos das mais diversas localidades do Brasil, ficando evidente que buscam identificar como as relações sociais ocorrem em situações específicas de cada região e trazer contribuições gerenciais para determinados segmentos, comprovando a multidisciplinariedade do fenômeno, mas sem a preocupação de tornar o processo linear, criando dessa forma, lagunas de pesquisa. Portanto, a maior contribuição desse estudo é explicar o fenômeno da imersão social imbricado nas relações sociais e organizacionais para o estímulo e desenvolvimento de pesquisas sem as lacunas teóricas que as análises isoladas dos conceitos provocam.

Uma das limitações da pesquisa foi o uso de somente uma plataforma de periódicos, não sendo possível um filtro de refinamento dos artigos. Para pesquisas futuras a sugestão é utilizar outras bases de dados (*Web of Science, Scopus*) e classificar os artigos conforme JCR, excluindo os artigos apresentados em eventos. Mesmo diante dessas limitações os artigos estão em revistas de estrato superior de classificação da CAPES o que evidencia a importância do fenômeno e a necessidade dos estudos nesta área.



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. N; *et. al.* Confiança, conhecimento e aprendizagem nos relacionamentos interorganizacionais: diagnóstico e análise dos avanços sobre o tema. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS - ENEO, 6., 2010, Florianópolis. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2010.

BALDI, M.; VIEIRA, M. M. F. Calçado do Vale: imersão social e redes interorganizacionais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, v.46, n.3, p.16-27, 2006.

BALESTRIN, A; *et. al.* O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. **RAC - Revista de Administração Contemporânea**, v.14, n.3, p.458-477, 2010.

BAZANINI, R. *et. al.* Reflexões sobre as concepções clássicas de poder nas redes interorganizacionais: uma proposta conceitual para futuros estudos. **REEN**, v. 10, n. 1, p. 170-200, Florianópolis, 2017.

BOVO, C. R. M.; A contribuição da teoria da rede social, de Mark Granovetter, para a compreensão do funcionamento dos mercados e da atuação das empresas. **Revista Pensamento e Realidade**, v. 29 (3), p. 135-151, São Paulo, 2014.

COSTA, A. C. R.; *et. al.* Análise do consórcio de produção de abastecimento (CINPRA) do Maranhão à luz dos teóricos das redes organizacionais. **HOLOS**, v. 3, n. 27, 2011.

CUNHA, C. R.; CARRIERI, A. P. Mapeando as relações interorganizacionais na teoria organizacional: garimpando os principais periódicos brasileiros sobre gestão. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 27., 2003, Atibaia, SP. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2003.

EBERS, M. *The formation of interorganizational networks*. Oxford, New York: Oxford University Press, 1997.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza: UEC, 2002.

FREITAS, A. F.; CKAGNAZAROFF, I. B. Redes sociais: além do método. Trabalho apresentado no XXXVII Encontro da ANPAD, de 7 a 11 de setembro de 2013. Rio de Janeiro, 2013.

GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANOVETTER, M. *Economic action and social structure: the problem of embeddedness*. **American Journal of Sociology**, v.91, n.3, p.481-510, 1985.

GRANOVETTER, M. Ação econômica e estrutura social: o problema da imersão. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 1, São Paulo, 2007.

HESS, M. *Spacial relationships? Towards a reconceptualization of embeddedness*. *Progress in Human Geography*, 28(2), 165-186, 2004.

KRIPPNER, G. *et al.* *Polanyi Symposium*. **Socio-Economic Review**, Oxford, v.2, n. 1, p. 109-135, jan.2004.

LANE, H.; BEAMISH, P. *Cross-cultural cooperative behavior in joint ventures in LDCs*. *Management International Review*. **Gutersloh, Germany**, V. 30, P. 87-102, 1990.



OBSERVADR





# II SLAEDR SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

VI SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
III SIDETEG SEMINÁRIO DA REDE IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA  
04 A 06 DE NOVEMBRO DE 2020

MACHADO, D. S.; NASCIMENTO, M. R. A utilização do termo imersão social nas pesquisas em Administração. **Caderno de Administração da Universidade Estadual de Maringá**, v. 15, p. 69-76, Paraná, 2009.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas, 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA NETO, A. *et. al.*; Coordenação do comércio atacadista de pescado no mercado do Vero-Peso, em Belém – Pará. **RESR**, v. 54, n. 03, p. 483-496, São Paulo, 2016.

POLANYI, K. *The Great Transformation*. New York: Holt, Rinehart, 1947.

RAUD-MATTEDI, C. Análise crítica da Sociologia Econômica de Mark Granovetter. **Política e Sociedade**, n. 6, p.59-82, abril 2005.

SÁ-SILVA, R. J.; *et. al.* Pesquisa Documental: Pistas Teóricas e Metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**, v. 1, n.1, p. 1-15, 2009.

SAMPAIO, R.F.; MANCINI, M.C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SWEDBERG, R. New economic sociology: what has been accomplished, what is ahead? **Acta Sociologica**. v. 40, 1997.

SWEDBERG, R. Sociologia econômica. **Tempo Social**, n.2, p.7-34, novembro 2004.

TRANFIELD, D.; *et. al.* *Towards a methodology for developing evidence-informed management knowledge by means of systematic review*. **British Journal of Management**, v. 14, n. 3, p. 207-222, 2003.

UZZI, B. *The sources and consequences of embeddedness for the economic performance of organizations: the network effect*. **American Sociological Review**, 61(4), 1996.

VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S. Estrutura social e criação de empresas, **Revista de Administração**, v. 50, n. 4, p. 432-446, 2015.

VALE, G. M. V.; *et. al.* Gênero, imersão e empreendedorismo: sexo frágil, laços fortes? **RAC**, v. 15(4), p. 631-649, Curitiba, 2011.

VASCONCELOS, G. M. R.; OLIVEIRA, J. L. Imersão social e institucional e capacidades: o setor calçadista de Nova Serrana. **RAE**, v. 52, n. 5, p. 531-545, São Paulo, 2012.

VIZEU, F. Pesquisas sobre redes interorganizacionais: uma proposta de distinção paradigmática. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO - ENANPAD, 27.2003, Atibaia, SP. **Anais...** Belo Horizonte: ANPAD, 2003.

WILLIAMSON, O. *Markets and Hierarchies*. New York: Free Press, 1975.

ZUKIN, S., DIMAGGIO, P. *Structures of capital. The social organization of economy* (pp. 1-37). Cambridge: Cambridge University, 1990.



OBSERVADR

